



TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tese (doutorado) | <input type="checkbox"/> Artigo científico |
| <input type="checkbox"/> Dissertação (mestrado) | <input type="checkbox"/> Capítulo de livro |
| <input type="checkbox"/> Monografia (especialização) | <input type="checkbox"/> Livro |
| <input checked="" type="checkbox"/> TCC (graduação) | <input type="checkbox"/> Trabalho apresentado em evento |

Produto técnico e educacional - Tipo:

Nome completo do autor:

Kelly Aparecida Emilio Julião

Matrícula:

2018201221351056

Título do trabalho:

CONTRIBUIÇÕES DA MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O DESENVOLVIMENTO
SÓCIOAFETIVO DAS CRIANÇAS

RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial: Não Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 26/11/2022

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:

- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Urutá

Local

24/11/2022

Data

Kelly Aparecida Emilio Julião
Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo:

[Assinatura]

Assinatura do(a) orientador(a)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ata nº 138/2022 - DE-UR/CMPURT/IFGOIANO

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Ao(s) doze dia(s) do mês de outubro de dois mil e vinte e dois, às 08 horas e 00 minutos, reuniu-se a banca examinadora composta pelos docentes: Professora Mestre Mariana Lucas Mendes (orientadora), Professora Mestre Luciana Teles dos Santos Mesquita de Sousa (membro), Professor Doutorando Rafael Vasconcelos de Oliveira (membro), para examinar o Trabalho de Curso intitulado “ Contribuições da musicalização na educação infantil para o desenvolvimento socioafetivo das crianças” do(a) estudante Kelly Aparecida Emílio Julião, Matrícula nº 2018201221351056 do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância . A palavra foi concedida ao(a) estudante para a apresentação oral do TC, houve arguição do(a) candidato pelos membros da banca examinadora. Após tal etapa, a banca examinadora decidiu pela **APROVAÇÃO COM CORREÇÕES** do(a) estudante. Ao final da sessão pública de defesa foi lavrada a presente ata que segue assinada pelos membros da Banca Examinadora.

(Assinado Eletronicamente)

Mariana Lucas Mendes

Orientador(a)

(Assinado Eletronicamente)

Luciana Teles dos Santos Mesquita de Sousa

Membro

(Assinado Eletronicamente)

Rafael Vasconcelos de Oliveira

Membro

Observação:

() O(a) estudante não compareceu à defesa do TC.

Documento assinado eletronicamente por:

- **Luciana Teles dos Santos Mesquita de Sousa**, TRADUTOR INTERPRETE DE LINGUAGEM SINAIS, em 17/10/2022 13:30:09.
- **Kelly Aparecida Emílio Julião**, 2018201221351056 - Discente, em 17/10/2022 10:57:41.
- **Rafael Vasconcelos de Oliveira**, DIRETOR - SUB-CHEFIA - DEXT-UR, em 17/10/2022 10:39:12.
- **Mariana Lucas Mendes**, TRADUTOR INTERPRETE DE LINGUAGEM SINAIS, em 17/10/2022 10:30:40.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 17/10/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 434654

Código de Autenticação: 3b207ae553



INSTITUTO FEDERAL GOIANO

Campus Urutaí

Rodovia Geraldo Silva Nascimento, Km 2,5, Zona Rural, None, None, URUTÁI / GO, CEP 75790-000

(64) 3465-1900

CONTRIBUIÇÕES DA MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOAFETIVO DAS CRIANÇAS

Kelly Aparecida Emilio Julião¹

Mariana Lucas Mendes²

RESUMO

A música exerce uma grande influência no universo infantil, contribuindo para o desenvolvimento do ser. Por meio do levantamento bibliográfico, analisando autores como BRESCIA (2003), Góes (2009), ANDRADE (2015), NOGUEIRA (2003), BARRETO (2000), dentre outros, busca-se compreender a importância da utilização da musicalização na educação infantil para o desenvolvimento socioafetivo das crianças. Ressalta-se que são inúmeras as possibilidades interessantes para desenvolver a prática musical em sala de aula. Atividades musicais além de contribuir com o aprendizado das crianças, permite que o professor, explore formas lúdicas de aprendizado favorecendo a interdisciplinaridade dos conteúdos a serem trabalhados; no entanto percebe-se, que a música tem sido frequentemente utilizada como forma de recreação ou como meio para implantação de hábitos rotineiros, ficando alheia ao real propósito da linguagem musical. Embora hajam dificuldades de se implantar com eficácia as atividades musicais em sala de aula, a fim de alcançar os objetivos específicos para cada proposta trabalhada faz-se necessário que os professores minimizem tais dificuldades, resignificando sua importância frente ao cenário educacional explorando todas as possibilidades que a música pode oferecer para o processo de ensino e aprendizagem, reafirmando suas contribuições que abrangem todos os campos do desenvolvimento infantil, em especial o sócioafetivo.

Palavras-chave: Musicalização na escola. Educação Infantil. Desenvolvimento socioafetivo. Práticas pedagógicas. Música.

ABSTRACT

Music exerts a great influence on children's universe, contributing to the development of the being. Through a bibliographic survey, analyzing authors such as BRESCIA (2003), Góes (2009), ANDRADE (2015), NOGUEIRA (2003), BARRETO (2000), among others, we seek to understand the importance of using music in early childhood education for the socio-affective development of children. It is noteworthy that there are numerous interesting possibilities to develop musical practice in the classroom. Musical activities, in addition to contributing to children's learning, allow the teacher to explore playful ways of learning, favoring the interdisciplinarity of the contents to be worked on; however, it can be seen that music has often been used as a form of recreation or as a means to implement routine habits, being alien to the real purpose of musical language. Although there are difficulties in effectively implementing musical activities in the classroom, in order to achieve the specific objectives for each proposal worked on, it is necessary for teachers to minimize such difficulties, resignifying their importance in the educational scenario, exploring all the possibilities that music can offer to the teaching and learning process, reaffirming its contributions that cover all fields of child development, especially the socio-affective.

Keywords: Musicalization at school. Child education. Socio-affective development. Pedagogical practices. Song.

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa, tem por objetivo analisar a musicalização afim de compreender como a música pode contribuir com o desenvolvimento socioafetivo das crianças, na

¹ Acadêmica do curso de licenciatura em Pedagogia (EPT) na modalidade à distância no Instituto Federal Goiano, Campus Urutaí, Goiás. E-mail: kellyemyliao@gmail.com;

² Graduada em Geografia, mestre em Educação Profissional e Tecnológica, com atuação na Educação Especial. E-mail: mariana.mendes@ifgoiano.edu.br;

crianças, na Educação Infantil. A música, é fundamental em todas as séries da educação básica, mas para a educação infantil os benefícios são ainda maiores, por ser uma ferramenta acessível, que ao ser ouvida, ou sentida, é capaz de expressar inúmeros sentimentos e emoções, tanto para quem ouve ou sente, quanto para quem produz. A música pode possibilitar as crianças um processo de aprendizagem singular e ampla, considerando características individuais e coletivas. Faz-se necessário que sejam realizadas pesquisas que abordem essa temática, evidenciando as contribuições específicas que a musicalização pode proporcionar no contexto educacional. Nesse sentido, a pesquisa se justifica na medida em que busca demonstrar as contribuições da musicalização para o desenvolvimento socioafetivo das crianças da educação infantil.

A música sempre esteve presente na vida dos seres humanos desde os primórdios das civilizações; como forma de linguagem, melhorias sociais, manifestações religiosas ou culturais, representando os anseios da sociedade em diferentes épocas (GROUT; PALISCA, 2007; GOÉS, 2009; ANDRADE, 2015). Sabe-se que a música tem uma relação intrínseca com os seres humanos, tanto em sua cultura quanto nas relações sociais (BRÉSCIA, 2003). Por meio da música, os indivíduos expressam sentimentos e emoções, tanto de felicidade quanto de tristeza, independente da maturidade que o indivíduo possua (GAINZA, 1988). A música fortalece os laços de convivência e no universo infantil, exerce grande influência no desenvolvimento do ser. Visto que, o primeiro contato com a música se dá ainda no ventre materno como expressão de amor, afeto, acalento da mãe com o bebê (JEANDOT, 1990). Prosseguindo após o nascimento, provocando no pequeno ser, sentimentos de afeto, segurança, confiança, alegria, favorecendo o desenvolvimento e fortalecendo o vínculo entre mãe e filho. Esse processo possibilita vivenciar a música e desenvolver saberes fundamentais para a sua inserção e participação crítica e ativa na sociedade.

Ao longo dos anos, pesquisas como (WEIGEL, 1988; BARRETO, 2000; SAVIANI, 2003; BRESCIA, 2003; SKALSKI, 2010; NOGUEIRA, 2017) descobriram que aprender com música facilita o aprendizado de outros assuntos e aprimora habilidades que as crianças utilizam em outras áreas. Para Saviani (2003), a música é um tipo de arte com imenso potencial educativo. No contexto educacional, a música, pode promover o compartilhamento de diferentes saberes, tornando a escola um lugar agradável. Bréscia (2003) acredita que a música constitui um exercício das capacidades mentais e das habilidades cognitivas humanas, assim, usar a música como recurso pedagógico permite que o professor explore a consciência corporal e habilidades mentais. A utilização da

música em sala de aula impulsiona o aprendizado para novos patamares e, por isso, deve ser considerada parte fundamental do processo de aprendizagem. Em suma, os benefícios do uso da música como instrumento pedagógico são imensos e altamente positivos para os alunos.

A musicalização na educação infantil, exerce um importante papel no desenvolvimento e na aprendizagem, podendo melhorar o desempenho acadêmico de uma criança, auxiliando no desenvolvimento de habilidades sociais, além de fornecer uma fonte exploratória para a criatividade, que é crucial para o desenvolvimento da criança (WEIGEL, 1988). De acordo com o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI), a música incentiva o desenvolvimento da criança em muitos aspectos e ao mesmo tempo garante a aquisição de novos conhecimentos (BRASIL, 1998). Por meio da música, a criança pode explorar vários conjuntos de habilidades, simultaneamente estimulando todos os campos do desenvolvimento infantil, aprimorando o ritmo, a coordenação motora, a linguagem e a comunicação, influenciando seu desenvolvimento socioafetivo, facilitando a socialização e a construção das relações pessoais por meio da troca de experiência, auxiliando no desenvolvimento de sentimentos como alegria, expectativa, frustração, tristeza entre outros.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Um breve relato sobre a história da música

De acordo com Andrade (2015), a música está intrinsecamente ligada ao desenvolvimento humano, sendo reconhecida desde os primórdios da humanidade por meio dos sons da natureza e dos sons que o próprio corpo era capaz de emitir, como bater palmas, os pés, e as batidas do coração; afirma ainda que a música já era utilizada na pré-história como forma de comunicação entre o homem e suas divindades durante a realização dos rituais sagrados.

Segundo Cande (2001), a expansão das viagens marítimas, favoreceu o compartilhamento cultural entre os povos, proporcionando uma transmissão maior das práticas e instrumentos musicais existentes, e com o desenvolvimento da escrita, a música das civilizações letradas, estava presente nas principais sociedades chinesas, egípcias, gregas, indianas, persas, mesopotâmicas e do Oriente Médio.

Andrade (2015), reforça que na Grécia antiga, a música sempre teve um valor estimável, sendo ensinada desde a infância e o seu conhecimento era considerado fator

fundamental para a formação dos seus cidadãos. Contudo, a música nem sempre esteve acessível a todas as pessoas, haja vista que na Europa medieval seu ensino era restrito apenas aos mosteiros, sendo incluída para o ensino de todos tempos mais tarde. Naquela época a igreja católica ditava as normas de conduta moral, social, política e artística para a sociedade; foi ali também que a música passou a fazer parte de vários rituais como casamento, nascimento e morte, dentre outros.

Após a Reforma Renascentista no século XVI, a música juntamente com todo o campo cultural, passou por grandes transformações, se distanciando da influência católica passando a trilhar seus próprios caminhos. A partir dali a música se tornou mais acessível, tendo sua importância reconhecida e valorizada por grandes nomes do cenário musical e cultural, perpassando por vários estilos até chegar atualmente, com uma roupagem moderna, com suporte tecnológico avançado para sua produção e divulgação, em todos os segmentos sociais.

De acordo com Brécia (2003), a música é uma linguagem universal, tendo participado da história desde as civilizações mais primitivas. Nesse contexto histórico, a importância da música ultrapassa as barreiras socioculturais, ressaltando que sua utilização em vários segmentos da sociedade e para diversos fins, é de suma importância; no campo educacional, o emprego da linguagem musical auxilia o desenvolvimento humano, a compreensão da cultura e dos valores sociais.

Góes (2009, p.2) afirma que,

A presença da música na vida dos seres humanos é incontestável. Ela tem acompanhado a história da humanidade, ao longo dos tempos, exercendo as mais diferentes funções. Está presente em todas as regiões do globo, em todas as culturas, em todas as épocas, ou seja, a música é uma linguagem universal, que ultrapassa as barreiras do tempo e do espaço.

É importante ressaltar que a música reflete e está diretamente relacionada às manifestações culturais em cada época da história, incluindo suas crenças. Além da religião, a música de uma sociedade é influenciada por todos os outros aspectos de sua cultura. Historicamente, as religiões têm sido frequentemente catalisadoras da música e muitas culturas associaram a música a outras formas de arte. Segundo Andrade (2015), as emoções e ideias que a música expressa, as situações em que a música é tocada e ouvida e as atitudes em relação a músicos e compositores variam entre regiões e períodos.

Em especial no Brasil, a música é praticada desde os tempos do descobrimento, sendo formada da mistura entre indígenas, europeus e africanos e se estabelecendo ao longo da história (SEVERIANO, 2013; BLOMBERG, 2011). Com o passar do tempo

foram surgindo os gêneros musicais da influência dos ritmos afro e europeus (FARIAS; CAVALCANTI, 2020).

De acordo com Tinhorão (1984), o primeiro gênero musical foi a modinha, entre o fim do século XVIII e início do século XIX, com a presença marcante das manifestações populares. No século XIX, surgiram outros gêneros como o choro, a marcha de carnaval e o samba (FARIAS; CAVALCANTI, 2020). O surgimento das emissoras de rádio, na segunda década do século XX, contribuiu para a consolidação da música brasileira (SEVERIANO, 2013).

Para Farias e Cavalcanti (2020), a música traduzia a mentalidade da época, sendo bastante influenciada pelos conflitos e censura nos anos 50 a 60. Com o fim da segunda guerra mundial, surge no Brasil a Bossa Nova que atrai um público mais intelectualizado. Assumir o gosto musical era assumir uma postura ideológica, visto que a música se tornou símbolo de resistência ao regime militar e representava o desejo de democracia e liberdade.

Diante de sua trajetória, a música brasileira pode ser usada como fonte histórica, evidenciando todos os elementos da sociedade que determinaram o cenário atual. No Brasil, a música é considerada uma manifestação da arte e da cultura nacional, refletindo a diversidade do país, trazendo uma “multiculturalidade peculiar ao absorver tanta heterogeneidade de sons e ritmos” (FARIAS; CAVALCANTI, 2020, p. 10).

2.2. A influência da música no desenvolvimento socioafetivo das crianças

É inegável a presença da música na vida do ser humano mesmo antes do seu nascimento; durante a gestação as canções entoadas pela mãe, permitem que o bebê ainda em formação, reconheça o som da voz materna produzindo estímulos e movimentos intrauterinos, fortalecendo o vínculo afetivo entre mãe e filho, e que no pós-parto, serão utilizadas como forma de acalento e calma.

É notório o crescimento de pesquisas que buscam compreender e analisar como a música pode auxiliar a criança em seu desenvolvimento, como aponta Nogueira (2003):

Inúmeras pesquisas, desenvolvidas em diferentes países e em diferentes épocas, particularmente nas décadas finais do século XX, confirmam que a influência da música no desenvolvimento da criança é incontestável. Algumas delas demonstraram que o bebê, ainda no útero materno, desenvolve reações e estímulos sonoros (NOGUEIRA, 2003, p. 04).

Após o nascimento, as crianças passam por várias etapas de desenvolvimento, para cada etapa, a utilização de estímulos adequados favorecem o amadurecimento do ser,

enriquecendo as experiências vivenciadas por cada indivíduo.

Segundo LIMA (2010), os alunos que têm formação musical precoce irão desenvolver as áreas do cérebro relacionadas com a linguagem e o raciocínio. O lado esquerdo do cérebro é mais bem desenvolvido com a música, e as músicas podem ajudar a imprimir informações nas mentes dos jovens. O mesmo autor defende ainda que, a música desperta efeitos nos seres humanos que estão cada vez mais relacionados ao reconhecimento científico do que à sabedoria popular, como antigamente. E a música pode ser utilizada como um meio para a criança expressar sentimentos, exteriorizando suas emoções, tais como a raiva, alegria, tristeza, ansiedade, entre outras. Então a música permite que o aluno expresse sentimentos que, muitas vezes, podem ser difíceis de demonstrar com palavras (LIMA, 2010).

No contexto educacional, Lima (2010) afirma que a utilização da musicalização na educação infantil, mostra-se como recurso facilitador do aprendizado, da socialização, do convívio, desenvolvendo na criança a consciência, a criatividade, aprimorando os campos cognitivos, socioafetivo, psicomotor, promovendo o enriquecimento cultural e a ampliação do vocabulário.

Nogueira (2017) vai de encontro a essa ideia, ao afirmar que a musicalização na educação infantil denota pontos positivos no que tange aos campos do desenvolvimento das crianças. As atividades musicais permitem às crianças expressarem seus sentimentos, por meio de atividades lúdicas, proporcionando o estreitamento das relações interpessoais, facilitando a socialização, a integração, a demonstração de afetividade, entre outros. Embora sejam inúmeros os benefícios da utilização da música para os campos do desenvolvimento infantil, nos permitiremos abordar apenas sobre o campo do desenvolvimento socioafetivo.

De acordo com Alves, Rodrigues e Vieira (2013), o desenvolvimento socioafetivo está relacionado aos sentimentos e as emoções em virtude de uma série de interesses, solidariedade, cooperação, motivação e respeito, visando desenvolver o indivíduo como pessoa, estimulando a formação de uma personalidade estável e equilibrada, auxiliando na formação do caráter e da identidade, promovendo um sentimento de pertencimento a um determinado grupo, fomentando a compreensão, cooperação e participação. Segundo o RCNEI, “a linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social” (BRASIL, 1998, v. 03).

Para Nogueira (2017), o envolvimento ativo com a música pode afetar a maneira

como o cérebro processa as informações, aprimorando a percepção da linguagem e da fala, posteriormente, melhorando a capacidade de comunicação entre os indivíduos e a fixação de conteúdos didáticos. O mesmo autor afirma que experimentar música calmante pode reduzir o comportamento agressivo e os sentimentos de ansiedade e estresse. Esta é uma consideração importante para a sala de aula, pois ensinar os alunos a gerenciar as emoções de maneira mais positiva, pode aumentar seu potencial de aprendizagem. Nesse sentido, Lima (2010) destaca que a musicalização na educação infantil, reafirma sua importância como um recurso facilitador do aprendizado, evidenciando seu grande potencial frente ao desenvolvimento infantil. Para o RCNEI, 1998:

A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo à linguagem musical. É uma das formas importantes de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação, de um modo geral, e na educação infantil, particularmente (BRASIL, 1998, v. 03).

Ao considerar o uso da música em sala de aula, é importante primeiro identificar os meios pelos quais ela pode ser empregada com maior eficácia. O tipo de música também importa e deve estar adequado à cada atividade desenvolvida. Momentos descontraídos e de brincadeira inspiram músicas divertidas e que estimulem as crianças a desenvolverem habilidades diversas. A partir dessa tomada de consciência, os professores serão instigados a encontrar maneiras intencionais e responsivas de integrar a música em sala de aula de forma eficaz.

Há vários recursos que podem ser utilizados para aprender mais sobre como integrar efetivamente a música em sua sala de aula. Alguns exemplos incluem explorar os eventos históricos e períodos em que as músicas foram escritas, examinar as letras das músicas para ensinar elementos de poesia e usar a música como uma ferramenta para aprender Matemática e Higiene pessoal (NOGUEIRA, 2017).

Para integrar a aprendizagem social e emocional os professores podem exercitar a observação do comportamento de seus alunos, a fim de mapear emoções despertadas pelas músicas enquanto ouvem juntos. É importante incluir a música em sala de aula de forma consciente e buscando incentivar as crianças a desenvolver habilidades importantes na identificação e compreensão de suas emoções à medida que respondem ao que encontram ao seu redor (NOGUEIRA, 2017).

O professor precisa entender o ambiente em que a escola e os alunos estão inseridos para trazer músicas que estimulem essa interação e o resgate da cultura local. Há muitas possibilidades interessantes para integrar a música em seu ambiente de

aprendizado. Seja trabalhando para criar um clima calmo para um trabalho focado, animar uma aula de poesia ou construir uma comunidade, a música pode ser usada para moldar positivamente o ambiente da sala de aula e apoiar o sucesso dos alunos (NOGUEIRA, 2017).

De acordo com Silva (2021), musicalização na Educação Infantil promove o desenvolvimento das potencialidades das crianças, respeitando sua individualidade, seu contexto cultural, étnico, religioso, entre outros aspectos, concebendo a criança como um ser único que apresenta características peculiares e que precisa aprender e ampliar diferentes habilidades e linguagens para utilizar na interação com o mundo que a cerca. O mesmo autor afirma ainda que o forte da Educação Infantil é a ludicidade, porém é preciso desenvolver múltiplas aprendizagens, e que o estudo da Arte pode trazer boas contribuições para as experiências vivenciadas em espaços escolares.

Segundo os documentos que regem a educação no Brasil, o RCNEI foi elaborado com a intencionalidade de redimensionar as práticas pedagógicas normatizando as ações nas instituições de ensino infantil. Tal reestruturação defende a importância da música dentro do ambiente escolar, sendo esta fundamental para a representatividade humana, social e cultural. Neste sentido é importante considerar que o trabalho com música deve ser sistematizado e organizado de forma concisa. Conforme o RCNEI (BRASIL, 1998),

O trabalho com música deve considerar, portanto, que ela é um meio de expressão e forma de conhecimento acessível aos bebês e crianças, inclusive aquelas que apresentem necessidades especiais. A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social. (BRASIL, 1998, p.49).

Segundo o RCNEI, a música é um importante recurso a ser utilizado, favorecendo a interação das crianças com outros indivíduos, ampliando os campos do desenvolvimento infantil devido a gama de benefícios que o trabalho com música promove. O mesmo documento afirma que, o trabalho com música deve se organizar de acordo que as crianças desenvolvam as seguintes capacidades:

Crianças de 0 a 3 anos - capacidade de “ouvir, perceber e discriminar eventos sonoros diversos, fontes sonoras e produções musicais; brincar com música, imitar, inventar e reproduzir criações musicais”.

Crianças de 4 a 6 anos – capacidade de “explorar e identificar elementos da música para se expressar, interagir com os outros e ampliar seu conhecimento do mundo; perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos, através de improvisações, composições e interpretações musicais” (BRASIL, 1998, p. 53).

Conforme afirma Silva (2021), o ensino da música envolve a construção do sujeito musical, a partir da constituição da linguagem. Esta transforma a criança, no que se refere

à percepção, as formas de pensar, agir e interagir com o mundo e com os outros. Para garantir a apreciação da música nessa fase da infância, é necessário que os professores disponham de ferramentas lúdicas como jogos, instrumentos musicais, objetos que favoreçam a diversidade e a ludicidade no desenvolvimento das práticas docentes, explorando as suas potencialidades dentro do contexto infantil.

Mais à frente discutiremos a música como ferramenta lúdica e prática que o professor pode utilizar dentro da sala de aula, fazendo uma análise de como a música está inserida na Educação Infantil.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

A metodologia de pesquisa utilizada para composição do presente trabalho, se deu pela abordagem qualitativa, sendo uma pesquisa do tipo básica. O método utilizado foi a revisão bibliográfica. Para isso, contamos com a leitura de vários artigos (SILVA, 2021; CAVALCANTI, 2019; NOGUEIRA, 2017; ANDRADE, 2015; SEVERIANO, 2013; LIMA, 2010; BLOMBERG, 2011, dentre outros), buscando as principais ideias e autores acerca da temática. Utilizou-se também o RCNEI (1998), documento oficial que rege a educação infantil, sendo este norteador para a construção do mesmo.

O levantamento bibliográfico buscou analisar artigos publicados sobre a temática abordada nesse trabalho, a fim de analisar as contribuições da musicalização no desenvolvimento socioafetivo das crianças na educação infantil. De acordo com Gil (2017), a pesquisa documental apresenta algumas vantagens por se constituírem em fontes confiáveis e robustas de dados. Além disso, Pizzani et al. (2012, p. 54) afirma que a pesquisa bibliográfica pode ser entendida como “[...] a revisão de literatura sobre as principais teorias que norteiam o trabalho científico”.

A pesquisa bibliográfica remete para as contribuições de diferentes autores sobre o tema, atentando para as fontes secundárias, enquanto a pesquisa documental recorre a materiais que ainda não receberam tratamento analítico, ou seja, as fontes primárias. (JUNIOR, et al., 2021)

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento bibliográfico mostrou que existem inúmeros trabalhos que buscam apresentar abordagens pedagógicas com o uso da música. Moura (2020) defende a importância dos recursos musicais para a aprendizagem associados ao contexto social.

Ou seja, a música pode ser incluída em brincadeiras lúdicas utilizando sons, movimentos, pulsação, ritmo, entre outros elementos musicais, que sejam dinâmicas, interativas e divertidas.

Alguns autores destacam que o uso da música em sala de aula estimula todas as áreas do desenvolvimento infantil e habilidades para a prontidão escolar, incluindo intelectual, sócio emocional entre outras. Além disso, também ajuda o corpo e a mente a trabalharem juntos (SILVA, 2021; MOURA, 2020).

Silva (2021) destaca que expor as crianças à música durante o desenvolvimento inicial pode ajudá-las a aprender os sons e significados das palavras. Dançar com música ajuda as crianças a desenvolver habilidades motoras, permitindo que elas pratiquem a auto expressão. Para crianças e adultos, a música ajuda a fortalecer as habilidades de memória.

É importante que a música faça parte do planejamento diário, na rotina escolar (BRASIL, 1998). Na prática é notável que desde o momento que se inicia a aula são trabalhadas canções de acolhimento às crianças; no desenvolvimento dos conteúdos, como metodologia na introdução e enriquecimento das aulas, no incentivo à alimentação das crianças, nas brincadeiras, tanto com a utilização de vídeos, CDs e pendrives, ou simplesmente com a mediação dos professores (BRASIL, 1998), possibilitando o trabalho do movimento, expressão corporal, expressão oral e artística.

É perceptível que, para cada faixa etária, exista uma preocupação em relação ao uso da música em sala de aula. O que vai de encontro com o (BRASIL, 1998, p. 49) quando diz que “Deve ser considerado o aspecto da integração do trabalho musical às outras áreas, já que, por um lado, a música mantém contato estreito e direto com as demais linguagens expressivas”. Em suma, ao se trabalhar a musicalização na educação infantil, o professor precisa ter clareza de quais objetivos pretende alcançar, permitindo que esse momento seja capaz de introduzir conceitos e valores que contribuirão com a formação da identidade e do caráter das crianças. Outro fator importante nesse processo, é a escolha de ferramentas adequadas para realização das atividades musicais, segundo orienta o RCNEI:

Os jogos e brinquedos musicais da cultura infantil incluem os acalantos (cantigas de ninar); as parlendas (os brincos, as mnemônicas e as parlendas propriamente ditas); as rondas (canções de roda); as adivinhas; os contos; os romances etc. (BRASIL, 1998, p. 71).

Conforme orienta o RCNEI, no primeiro ano de vida, a prática musical poderá

ocorrer por meio de atividades lúdicas. A utilização de canções de ninar, brincadeiras rítmicas-musicais, canções do acervo musical infantil, contribuirão para o desenvolvimento da atenção, percepção promovem o fortalecimento das relações interpessoais no ambiente escolar promovendo a interação e a resposta dos bebês. Além de contribuírem para a criação de um ambiente harmonioso e seguro para o desenvolvimento dos mesmos.

Para crianças na faixa etária de 3 anos, o professor poderá utilizar a música através de brincadeiras de roda e jogos musicais, por meio de canções simples, mas que tragam em seu contexto conceitos que fortalecerão o desenvolvimento de habilidades relacionadas aos campos do desenvolvimento infantil.

Um exemplo de atividade musical a ser utilizada é a “Canção do Sininho”. Para desenvolver essa atividade, o professor poderá colocar as crianças em círculo, devendo providenciar um sino para que elas possam tocar. As crianças cantarão a canção, e a criança que estiver com o sininho na mão irá tocá-lo, passando seguida para o amiguinho ao lado.

Canção do Sininho (Autor desconhecido)

Blím, blim, blim, blim, blim, faz o meu sininho.

Agora é a vez, do meu amiguinho. (2 vezes)

Ao se trabalhar essa canção, o professor será capaz de desenvolver nas crianças conceitos de pertencimento ao grupo, compartilhamento, o saber esperar a sua vez, controle da ansiedade, expressividade, dentre outras habilidades orientadas no RCNEI.

Outro de tipo de atividade musical a ser desenvolvida com as crianças a partir dos 3 anos de idade, é o jogo das emoções e pode ser utilizado com crianças a partir dos 3 anos de idade. Para esse jogo, o será necessário que o professor organize previamente palitoches suficientes para todas as crianças com carinhas que representem as emoções como alegria, tristeza e indiferença; as crianças poderão ser organizadas em círculo; o professor deverá reproduzir músicas de acordo com o objetivo que o mesmo espera alcançar; ao término da canção as crianças deverão levantar o palitoches com a carinha que represente o sentimento que a canção despertou nela; a partir daí o professor será capaz de identificar o momento emocional que as crianças estão, podendo aprofundar a temática das emoções de acordo com os motivos mencionados, ensinando-as conceitos de respeito, afetividade, valorização, estimulando a criança a expressar seus sentimentos ao mesmo tempo em que ensina as outras a compreensão dos mesmos.

Segundo o RCNEI, para as crianças de 4 a 6 anos, a facilidade de se trabalhar com jogos e brincadeiras musicais torna-se ainda maior (BRASIL, 1998). Nessa fase ampliam-se as possibilidades de trabalho que já vinham sendo desenvolvidas com as crianças de zero a três anos. Contudo, é importante que o educador considere a carga sentimental, exploratória e trabalhe regras, valores, linguagem, sentimentos e coletividade (MARTINS; ABREU, 2021).

Além do jogo das emoções que se encaixa muito bem nessa faixa etária, outro exemplo de atividade musical a ser utilizada como ferramentas lúdica e prática que o professor poderá explorar em sala de aula, é a música “Normal é Ser Diferente”, pois aborda a alteridade e a percepção de que existe um outro diferente, fomentando a importância da diversidade, da inclusão e do respeito englobando todos os aspectos sociais e emocionais, essenciais para o convívio em sociedade.

Normal é Ser Diferente (Jair Oliveira)

Tão legal, ó minha gente!

*Perceber que é mais feliz quem compreende
Que a amizade não vê cor, nem continente*

E o normal está nas coisas diferentes

*Amigo tem de toda cor, de toda raça
Toda crença, toda graça*

Amigo é de qualquer lugar

*Tem gente alta, baixa, gorda, magra
Mas o que me agrada é*

Que o amigo a gente acolhe sem pensar

*Pode ser igualzinho à gente
Ou muito diferente*

*Todos têm o que aprender e o que ensinar
Seja careca ou cabeludo*

Ou mesmo de outro mundo!

*Todo mundo tem direito de viver e sonhar
Você não é igual a mim*

*E eu não sou igual a você
Mas nada disso importa
Pois a gente se gosta*

E é sempre assim que deve ser

A educação infantil é o início do processo da construção da identidade e do caráter das crianças por meio da socialização. Ao se trabalhar essa canção, o professor poderá apresentar aos alunos as diferenças e singularidades que cada indivíduo possui, seja de cor, raça, altura, peso, religião, etc. trabalhando valores como afetividade, respeito, aceitação, elevando a autoestima, e a valorização do ser; conceitos que são de suma importância para o desenvolvimento socioafetivo e que contribuirão para o

desenvolvimento pleno do indivíduo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A música está presente no cotidiano das pessoas, direta ou indiretamente, desde os tempos primitivos. Porém, mais do que uma fonte de diversão, a música pode se tornar um poderoso recurso pedagógico em sala de aula além de auxiliar os campos de desenvolvimento infantil.

A música é ótima para o desenvolvimento do cérebro desde quando a criança ainda é um bebê, podendo ser explorada até a vida adulta. Embora tenham sido encontradas iniciativas dinâmicas e criativas do uso da música em sala de aula, ainda há desafios para que este recurso seja mais eficiente. Percebe-se a necessidade de incentivar a formação continuada de professores, de forma a promover um aprendizado musical mais profundo e, dessa forma, melhorar as práticas pedagógicas aplicadas em sala de aula. Há inúmeras possibilidades de utilizar a música além das brincadeiras.

Em virtude disso, compreende-se ainda que a qualidade no ensino desde a Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, influência direta e, significativamente, em toda a caminhada de aprendizado da criança. Nesse sentido, é necessário que educação construa caminhos sólidos para o ensino aprendizagem, fazendo uso de diferentes recursos pedagógicos a fim de ampliar os conhecimentos das crianças, explorando inúmeras abordagens, incluindo a música para o fortalecimento dos campos de desenvolvimento, em especial o socioafetivo.

REFERÊNCIAS

ALVES, E. M. A. F.; RODRIGUES, L. A. R.; VIEIRA, M. B. A influência no desenvolvimento sócio-afetivo na aprendizagem de escolares na Educação Física Infantil. **Revista Digital**, v. 18, n. 182, 2013.

ANDRADE, M. **Pequena história da música**. 1. Ed. São Paulo: Editora Nova Fronteira, 2015.

BARRETO, S. J. **Psicomotricidade: educação e reeducação**. 2. ed. Blumenau: Acadêmica, 2000.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC, 1998.

BRÉSCIA, V. L. P. **Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.

- BLOMBERG, C. **Histórias da música no Brasil e musicologia: uma leitura preliminar.** *Música e Artes*, Projeto História nº 43, 2011
- CANDE, R. **História universal da música.** São Paulo: WMF Martins Fontes, v. 2, 2001, 512 p.
- FARIAS, V. L. C.; CAVALCANTI, E. L. **Uma breve história da música popular brasileira e sua relação com a Ditadura Militar.** In: I CONIMAS e III CONIDIS, 2019. Anais [...] Campina Grande, Editora Realize, p.1-16, 2020.
- GAINZA, V. H. **Estudos de psicopedagogia musical.** 3. ed. São Paulo: Summus. 1988.
- GIL, A. C. Como elaborar projeto de pesquisa. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2017, 192 p.
- GÓES, R. S. A música e suas possibilidades no desenvolvimento da criança e do aprimoramento do código linguístico. **Revista do Centro de Educação a Distância**, v. 2, n. 1, p. 27-43, 2009.
- GROUT, D. PALISCA, C. **História da música ocidental.** 5. ed. Lisboa: GRADIVA, 2007.
- JEANDOT, N. **Explorando o Universo da Música.** São Paulo: Scipione, 1990.
- JUNIOR, E. B. OLIVEIRA, G. S.; SANTOS, A. C. O; L. SCHNEKENBERG, G. F. Análise documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa. **Cadernos da Fucamp**, v. 20, n. 44, p. 36-51/2021.
- LIMA, S. V. **A Importância da Música no Desenvolvimento Infantil.** Artigonal – Diretório de Artigos gratuitos. 2010.
- MARTINS, M. A. N. S.; ABREU, T. C. D. O lúdico na formação de professores de educação infantil: tecendo diálogos, aprendendo com as cantigas de roda. **Revista Educação e Emancipação**, v. 14, n. 2, p. 535-557, 2021.
- MOURA, T. L. A música como recurso pedagógico no processo de alfabetização. **Revista Estudos Interdisciplinares em Educação**, v. 1, n. 7, p. 51-57, 2020.
- NOGUEIRA, M. A. A música e o desenvolvimento da criança. **Revista UFG**, v. 5, n. 2, 2003.
- NOGUEIRA, M. A. A música e o desenvolvimento da criança. **Revista UFG**, v. 6, n. 2, 2017.
- PIZZANI, L. et al. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 10, n. 2, p. 53-66, 2012.
- SAVIANI, D. **Escola e Democracia.** São Paulo: Cortez - Autores Associados, 2003.
- SILVA, V. M. Música na Educação infantil: considerações sobre a prática. **Evolução**, n. 12, p. 69-71, 2021.

SEVERIANO, J. **Uma história da música popular brasileira**. 3.ed. São Paulo: Editora 34, 2013.

SKALSKI, T. R. **A importância da música nos anos iniciais**. 2010. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

TINHORÃO, J. G. **Pequena História da música popular brasileira**. São Paulo: Círculo do Livro, 1984.

WEIGEL, A. M. G. **Brincando de Música: Experiências com Sons, Ritmos, Música e Movimentos na Pré-Escola**. Porto Alegre: Kuarup, 1988.